

## OS GÊNEROS DIGITAIS NA BNCC E O VLOG COMO INSTRUMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES EM SALA DE AULA

DOI: 10.29327/210932.10.2-15

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer  
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras,  
Comunicação e Artes, Paraná-Brasil  
marilucia@uenp.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0001-7511-3921>

Isabela Corriler Palhiarin  
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras,  
Comunicação e Artes, Paraná-Brasil  
isabela\_palhiarin@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7657-2046>

**RESUMO:** Este artigo visa compreender o que a BNCC prescreve para o ensino da língua portuguesa, tendo como eixo os gêneros digitais, na etapa do Ensino Fundamental (anos finais). Entre os diversos gêneros digitais sugeridos pela BNCC, a serem trabalhados nessa etapa, elegemos o gênero *vlog* como foco de investigação. Nosso objetivo é identificar se o *vlog*, como um gênero da esfera digital, tomado como objeto de ensino, atende a quais competências e habilidades prescritas pela BNCC. A análise entre os elementos característicos que compõem o *vlog* e o que está prescrito pelas competências e habilidades mostra que o gênero *vlog* atende significativamente ao que propõe a BNCC sobre o trabalho com os gêneros digitais, permitindo desenvolver as práticas de linguagem nos diversos campos de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC. Língua portuguesa. Gêneros digitais. Gênero *vlog*.

### DIGITAL GENRES AT BNCC AND THE VLOG AS AN INSTRUMENT IMPLEMENTING OF THE PRESCRIPTIONS IN CLASSROOM

**ABSTRACT:** This work aims to understand what the BNCC prescribes for the Portuguese Language teaching, having as axis the digital genres, in the Elementary School stage (final years). Among the different digital genres suggested by the BNCC, to be worked on at this stage, we chose the *vlog* genre as a focus of investigation. Our objective is to identify if the *vlog*, as a genre of the digital sphere, taken as an object of teaching, complies with which competencies and skills prescribed by the BNCC. The analysis between the characteristic elements that make up the *vlog* and what is prescribed by the competencies and skills, shows that the *vlog* genre significantly complies with what the BNCC proposes about working with digital genres, allowing the development of language practices in the various fields of activity.

**KEYWORDS:** BNCC. Portuguese language teaching. Digital genres. Vlog genre.



## INTRODUÇÃO

Pertencentes a uma época repleta de avanços tecnológicos, somos uma sociedade diferente das de outrora, já que muitos de nossos hábitos estão atrelados às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), que antes sequer existiam. As TDIC são, na maioria das vezes, responsáveis por nos proporcionar maior qualidade de vida, já que agregam praticidade e eficiência em vários aspectos sociais. Assim sendo, e como colocado por Andrade Filho (2016), o sistema educacional deve ser compatível ao contexto atual, o qual é significativamente estimulado pelas TDIC e o que acaba por criar novas práticas sociais de linguagem.

Coadunado a essas questões, em 2018, foi homologada a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, documento normativo de referência nacional para a formulação dos currículos escolares. O documento prescreve as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos alunos, durante as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) (BRASIL, 2018); também normatiza o trabalho com competências gerais e específicas e habilidades a serem apreendidas pelos discentes.

Segundo a BNCC, competência é “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8). Além disso, o documento frisa, em convergência com as competências e as habilidades, a importância de a escola trabalhar para que o aluno desenvolva diferentes linguagens, sobretudo, aquelas necessárias para participar da sociedade, inclusive por meio de TDIC. Salientamos que o termo “digitais” é mencionado 221 vezes ao longo do documento. Portanto, pelo menos em tese, a orientação é para a necessidade de o sistema educacional tomar os gêneros digitais como conteúdos específicos a serem contemplados.

À vista disto, interessamo-nos em compreender o que a BNCC prescreve sobre o ensino de gêneros digitais na etapa do Ensino Fundamental (anos finais), para a disciplina de língua portuguesa. Em delimitação, entre os diversos gêneros digitais sugeridos pela BNCC a serem trabalhados no Ensino Fundamental II - EF, elegemos o gênero *vlog* como fio condutor de nossa investigação.

O *vlog*, de modo geral, corresponde a produções de vídeos, de curta extensão e de caráter diversificado, uma vez que é possível produzir *vlog* de cunho humorístico; opinativo; noticioso; argumentativo; *vlog* diário, entre outros; geralmente, esse gênero está ligado a um tema do cotidiano ou a uma temática específica, conforme Cavalcante, Kraemer, Costa-Hübes (2020). A escolha pelo gênero se estabeleceu visto que grande parte dos vídeos que circulam nas plataformas digitais, como no *Youtube*, podem ser considerados *vlogs*, e porque, apesar de geralmente ter os jovens como público dominante, seja como produtores ou destinatários, é apreciado e produzido por pessoas de várias idades, não se limitando a uma única faixa etária. Outra razão pela qual acreditamos ser relevante

abordar o gênero *vlog* é porque está cada vez mais comum as pessoas se interessarem em produzir esses tipos de vídeos, ora para fins de entretenimento ou *hobby*, ora para *marketing* pessoal, visando ganhar seguidores em redes sociais e, principalmente, adquirir monetização pelos vídeos postados.

Vale lembrar ainda que, desde o início de 2020, estamos enfrentando uma pandemia causada pela COVID-19, e umas das principais medidas de prevenção é o isolamento social. Sendo assim, a população permaneceu por mais tempo em casa, na companhia de seus aparelhos celulares e/ou *notebooks*, o que causou um maior acesso às redes sociais e, por conseguinte, em um aumento no consumo e produção de *vlogs*. No referido contexto, grande parte das instituições de ensino se viram obrigadas a adaptar a rotina, resultando em aulas e atividades avaliativas remotas, o que promoveu a produção de videoaulas, vídeo-seminários, vídeo-palestras, por exemplo. Diante disso, mais um motivo para abordarmos o gênero *vlog* é justamente porque produções de vídeos têm se tornado não só alternativas, mas uma tarefa que se faz necessária perante o contexto e que poderão compor as ações docentes e discentes.

Então, considerando o cenário atual e também porque a BNCC menciona o *vlog* como um dos gêneros digitais a integrar o currículo do EF, nosso objetivo, neste trabalho, é identificar se o *vlog*, como um gênero da esfera digital, tomado como objeto de ensino, atende a quais competências e habilidades prescritas pela BNCC, no que diz respeito às orientações ao ensino da Língua Portuguesa para o EF. Nossa premissa é a de que quando o indivíduo conhece um gênero, em suas especificidades, é que ele o utiliza, conscientemente, como instrumento mediador de suas ações em situações de interação.

Esta é uma pesquisa documental, de cunho qualitativo e configura-se em quatro seções. Na primeira, apresentamos alguns fundamentos sobre a etapa do EF conforme a BNCC; na segunda seção, discorreremos acerca das orientações da BNCC para o trabalho com gêneros digitais na disciplina de Língua Portuguesa; depois, expomos os principais elementos característicos do gênero *vlog*; por último, realizamos uma análise comparativa entre esse gênero e o que está prescrito nas competências e habilidades de Língua Portuguesa para o EF, mais especificamente, para os anos finais.

## ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC (BRASIL, 2018) preza pela formação integral do aluno, o que quer dizer que a escola, seguindo esse princípio e sendo um dos principais espaços frequentados pelo indivíduo desde sua infância, deve trabalhar para que, até o fim da educação básica, o aluno possa desenvolver habilidades físicas, afetivas, emocionais, intelectuais e culturais, que o permita atuar na sociedade, com autonomia e criticidade. Por conseguinte, cada etapa da educação deve ser devidamente organizada, atendendo à faixa etária e vivência do estudante, proporcionando condições para que ele obtenha um desenvolvimento satisfatório nos diferentes aspectos (conteudístico, pessoal etc.) e esteja apto a avançar para a próxima fase da Educação Básica - EB.

O EF é a etapa mais longa da escolarização, compreendendo um período de 9 anos, no qual ocorre a transição da criança para adolescência. Evidentemente, ao longo desse período, inúmeras mudanças acontecem na vida do estudante, o que, entre outros muitos aspectos, implica no desafio do sistema escolar na elaboração de currículos adequados, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018).

São duas etapas do EF: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Compreendemos que o aluno dos anos finais apresenta idade, experiências e um arsenal de conhecimentos que propiciam explorar conteúdos de maior complexidade, se comparado aos anos iniciais. Assim, para o trabalho com os anos finais, a BNCC destaca a necessidade do desenvolvimento de multiletramentos, para que o discente saiba ler e produzir gêneros que estão inseridos em diferentes mídias.

Os últimos anos do EF são compostos por alunos normalmente de 11 a 14 anos de idade, ou seja, compreendem uma geração de indivíduos que já nasceu em um mundo cercado pelas TDIC. Esses jovens não encontram muitas dificuldades em lidar com os aparelhos eletrônicos modernos ou realizar as mais diversas tarefas na *internet* (KÄMPF, 2011). Ressaltamos, uma vez que estamos imersos em uma cultura digital, o quanto é indispensável que o sistema educacional também se aproprie dela, assim como aponta a BNCC:

[...] é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 61)

Podemos então afirmar que, segundo a BNCC, a escola não só deve possibilitar o acesso às TDIC, mas desenvolver ações e atividades para que o aluno saiba utilizá-las como ferramentas mediadoras das práticas sociais de linguagem. Essa é uma questão que vem sendo discutida desde antes do surgimento da BNCC, pois gera mais um desafio ao docente, o qual deve conhecer e se apropriar das TDIC, bem como inseri-las em suas práticas pedagógicas.

Todavia, muitos professores relutavam em aderir ao uso das TDIC em suas aulas por diversos motivos, como, por exemplo, a falta de recursos das escolas em que lecionavam; porque não tiveram treinamento algum sobre como aplicar essas tecnologias em sala de aula; ou por bloqueios tecnológicos/falta de aproximação cotidiana com as TDIC. Todas essas questões são ainda uma realidade para muitos docentes; entretanto, a pandemia do coronavírus não deixou escolha, as TDIC passaram a fazer parte da rotina pedagógica e, provavelmente, continuarão presentes de diferentes formas na escola.

Simultaneamente a esse cenário, novos gêneros discursivos, muitos deles decorrentes das TDIC, estão surgindo a todo momento. Segundo Bakhtin (2003),

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

A diversidade dos gêneros discursivos realmente é muito ampla e uma gama deles, além de envolverem/serem constituídos por mais de uma modalidade da linguagem (gêneros multimodais), também pertencem à esfera digital. Logo, a BNCC, na etapa do EF, prescreve uma série de gêneros digitais que devem ser trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, por corresponderem ao contexto educacional atual e porque contribuem para que o estudante desenvolva competências e habilidades fundamentais para sua vida escolar e para tornar-se um sujeito ativo e crítico em muitos outros contextos.

### ORIENTAÇÕES DA BNCC SOBRE OS GÊNEROS DIGITAIS

A seção de Língua Portuguesa, na BNCC, destinada ao Ensino Fundamental, configura-se em três partes. A princípio, discorre sobre os eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem e os campos de atuação em que essas práticas se realizam; posteriormente, são apresentadas as competências específicas da língua portuguesa; e, por fim, delimita-se a um conjunto de habilidades voltadas para os anos iniciais do EF, e outro direcionado aos anos finais. Nesta seção, expomos uma síntese das orientações da BNCC para o ensino de língua portuguesa, focando no que diz respeito ao trabalho com os gêneros digitais.

Os eixos de integração para o ensino e aprendizagem são: o eixo da leitura/escuta; da produção de textos; da oralidade; e o da análise linguística/semiótica. Em todos eles, orienta-se o trabalho com gêneros dos diversos campos da atividade humana, com um predomínio de recomendações acerca dos gêneros multissemióticos que, em sua maioria, pertencem à esfera digital.

O **eixo leitura/escuta**, refere-se “[...] não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2018, p. 72). A leitura é compreendida em um sentido amplo que ultrapassa uma compreensão passiva, apoiada na identificação de informações. A prática leitora deve envolver apreciação, articulação de ideias, análises em diversos níveis (lexikal, sintático, semântico etc.), reflexão e senso crítico, exigindo que o leitor desempenhe um papel ativo e interativo perante o texto/gênero.

Ressalta-se que, devido à série de gêneros que circulam nas diferentes mídias e que dispõem de diversos recursos linguísticos e multissemióticos, cabe então ao leitor/ouvinte/espectador

Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequencição (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance

– movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. [...] escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros. (BRASIL, 2018, p. 73).

Com relação ao **eixo da produção de textos**, as práticas de linguagem devem voltar-se “[...] à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (BRASIL, 2018, p. 76). Seguindo a perspectiva da BNCC, ao produzir ou participar da produção de um texto, sobretudo os das esferas digitais, é imprescindível utilizar estratégias de planejamento, revisão, reescrita, *redesign* e edição, manuseando *softwares* para edição de texto, imagem e som (BRASIL 2018).

O **eixo da oralidade** segue os mesmos princípios que os anteriores, em que há um enfoque no trabalho com gêneros diversos, sempre considerando as características próprias do gênero em questão e verificando quais aspectos podem influenciar na mensagem final. Como mencionado no eixo da leitura e escuta, na produção de textos orais, é essencial analisar os efeitos de sentido provocados por meio da escolha dos elementos sonoros, para selecionar os recursos linguísticos e multissemióticos que mais se adequam ao texto proposto.

Ao que concerne ao **eixo da análise linguística/semiótica**, destacamos que o documento expõe a importância do desenvolvimento de “[...] conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos” (BRASIL, 2018, p. 81). Esses conhecimentos operam no processo de leitura e produção de textos escritos, orais e multissemióticos, e em todos os campos de atuação. Nesse eixo, as orientações se direcionam para que o aluno saiba realizar análise minuciosa da organização dos gêneros. No caso do texto multissemiótico,

[...] a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. (BRASIL, 2018, p. 81).

Todas essas práticas de linguagem, contempladas pelos eixos de integração, são organizadas através dos campos de atuação. A BNCC classifica os campos de atuação para os anos finais do EF como: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Esses campos de atuação são assim determinados para que haja uma relação dinâmica entre a vida social e prática escolar, visando uma progressão de conhecimentos de maneira continuada e contextualizada (BRASIL, 2018).

A BNCC ainda elenca dez competências específicas da disciplina para o EF, nas quais destacamos as competências 3 e 10 e as transcrevemos no quadro a seguir, pois convergem diretamente para o trabalho com os gêneros digitais.

**Quadro 1:** Competências específicas de Língua Portuguesa para o EF.

1	<b>Competência 3:</b> Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
2	<b>Competência 10:</b> Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 87).

Percebe-se que as duas competências, 3 e 10, dizem respeito à utilização de TDIC. No caso da 3, a referência a ler, escutar e produzir textos multissemióticos que circulam por diferentes mídias, relaciona-se ao tratamento a ser dado aos textos inseridos nas esferas digitais; e a competência 10 trata explicitamente de “mobilizar práticas da cultura digital”.

Quanto às habilidades voltadas aos anos finais do EF, a BNCC as apresenta em uma estrutura de blocos: habilidades que devem ser contempladas do 6º ao 9º ano, habilidades para o 6º e 7º ano e habilidades para o 8º e 9º ano (BRASIL, 2018). Como neste trabalho estamos considerando os últimos anos do EF, nosso foco se centra no conjunto de habilidades prescritas para serem desenvolvidas do 6º ao 9º ano e que estão ligadas aos gêneros da esfera digital.

**Quadro 2:** Habilidades - 6º ao 9º ano

<b>Campo jornalístico-midiático</b>	
1	(EF69LP02)
2	(EF69LP05)
3	(EF69LP06)
4	(EF69LP07)
5	(EF69LP08)
6	(EF69LP09)
7	(EF69LP10)
8	(EF69LP11)
9	(EF69LP12)
10	(EF69LP16)
<b>Campo das práticas de estudo e pesquisa</b>	
11	(EF69LP29).
12	(EF69LP32)
13	(EF69LP36)
14	(EF69LP37)
15	(EF69LP38)
16	(EF69LP42)
<b>Campo artístico-literário</b>	
17	(EF69LP45)
18	(EF69LP46)
19	(EF69LP53)

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 141-161).

São 19 habilidades destacadas da BNCC. Com exceção do campo de atuação na vida pública, verifica-se que quase todas habilidades dos demais campos de atuação reforçam para a exploração de multissemióticas que formam diferentes gêneros e de multimídias, inclusive nota-se que, em várias habilidades, seja voltada à prática de leitura, oralidade, produção textual ou análise linguística, são indicados diversos gêneros digitais a serem trabalhados, entre eles o *vlog*, que é nosso objeto de estudo, do qual tratamos com mais especificidade na próxima seção.

## O GÊNERO VLOG

Consoante o estudo de Valênia e Amorim (2018), o *vlog* é uma derivação do *blog*, na qual os autores do gênero, em vez de produzirem somente textos e imagens, como ocorre no *blog*, produzem vídeos.

Desde o início dos anos 2000, vêm surgindo plataformas digitais que facilitam o armazenamento e acesso a vídeos, o que permite a qualquer pessoa que possua um aparelho com câmera e uma conta em alguma das plataformas criar e disponibilizar seus *vlogs*. A respeito disso, Luna e Branco (2013, p. 44) alegam que “[...] o *vlog* (*videolog*, ou ainda, *videoblog*) popularizou-se no Brasil durante o ano de 2010 e teve sua difusão facilitada pelo site *Youtube*, lançado em 2005, que oferecia um meio fácil e de qualidade para disseminar vídeos curtos”. Sublinhamos que não há um tempo definido quanto à duração desses vídeos/*vlogs*, mas, dificilmente, as produções são extensas.

Considerando o *vlog* como um gênero discursivo da esfera digital, recorreremos às proposições de Bakhtin (2003) acerca dos elementos que o constituem como um gênero: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. No caso do *vlog*, o conteúdo temático está relacionado ao relatar situações, experiências, pensamentos, o que é semelhante ao que pode ser tratado em um diário pessoal. Conforme Sousa (2017), os autores do *vlog*, conhecidos como *vloggers*, *vlogueiros* ou *youtubers*, discorrem sobre acontecimentos do dia a dia, ideias ou questões do cotidiano da sociedade.

A princípio, o *vlog* era basicamente um vídeo caseiro, gravado em um local silencioso da casa e disponibilizado em uma página da *web*. Não obstante, uma das características vinculadas ao gênero é que, conforme aumenta a visibilidade de um canal, ou perfil no *Facebook* ou *Instagram*, ocorre, conseqüentemente, aperfeiçoamento dos *vlogs* postados nessas redes e em outras plataformas.

Nessa direção, Cavalcante, Kraemer e Costa-Hübes (2020, p. 12) argumentam que “na medida em que há o crescimento do canal no YouTube, a tendência é que a atividade fique com uma produção mais profissionalizada, como a melhor qualidade das luzes do cenário, das câmeras, da edição, entre outros aspectos”. Logo, as produções deixam de ser amadoras e começam a apresentar conteúdos diversificados, com caráter humorístico, opinativo, noticioso etc, não restringindo-se apenas a um diário em vídeo, gravado espontaneamente em qualquer lugar.



Com relação à construção composicional, os *vlogs*, em sua maioria, seguem uma estrutura linear, incluindo o planejamento, que pode ser considerado um roteiro, elaborado anteriormente à gravação do *vlog* propriamente dito. De acordo com SÁ *et al* (2020), as produções organizam-se em apresentação do tema na fala introdutória do *vlogger*, depois um desenvolvimento da temática e um fechamento/conclusão. Além disso, o conteúdo temático é organizado em diversos tipos de sequências, como a sequência descritiva, argumentativa, narrativa, entre outras. Mas, sem dúvida, a sequência em predominância é a dialogada, uma vez que o *vlogger* conversa diretamente com o público (ou um suposto público) (SÁ *et al*, 2020).

Ainda sobre sua configuração, Andrade Filho (2016, p. 5) salienta que

o *vlog* se tornou um suporte textual que possibilita uma variedade de recursos semióticos que diversificam as possibilidades de leitura dos internautas a partir de diferentes gêneros textuais, dentre eles o tutorial, entrevista, relato de experiência etc.

Devido à maleabilidade do gênero, cabe ao *vlogger* decidir sobre inserir ou não multissensiosos no momento da edição (como efeitos sonoros e visuais), dependendo da temática em tratamento, da intenção comunicativa do autor, entre outros fatores. Outros aspectos também podem influenciar na estruturação e leitura do vídeo. Sousa (2017) cita como exemplos a entonação de voz do *vlogger* e os objetos presentes no ambiente em que ocorre a gravação. Pode-se dizer que uma particularidade desse gênero é que ele exige atenção prévia e posterior à produção, isto é, o autor precisa ter um planejamento detalhado e cuidadoso, posto que, uma vez postado o vídeo, imediatamente está sujeito às visualizações e outras ações digitais, algumas podendo ser negativas.

A respeito do estilo, segundo Valênia e Amorim (2018, p. 702), “os *vloggers*, em geral, costumam utilizar uma linguagem informal, com intuito de criar um vínculo maior com seus interlocutores, já que o uso coloquial costuma ser empregado em ambientes em que os sujeitos têm uma proximidade e intimidade”. Mesmo que a visualização ao *vlog* não ocorra de forma simultânea a sua produção, os *vloggers* buscam criar uma atmosfera interativa e descontraída, fazendo com que realmente haja uma mínima interação entre autor e interlocutor, o que pode ser observado por meio dos *likes*, comentários e compartilhamento dos *vlogs*.

O quadro abaixo apresenta as principais características do gênero *vlog*, de forma sumarizada para uma visualização mais direta e objetiva.

**Quadro 3:** Características do gênero *vlog*.

1	O <i>vlog</i> é um vídeo, então, sendo uma produção audiovisual (e, portanto, multimodal), ao ler/assistir, analisar e/ou produzir esse gênero, deve-se considerar vários aspectos, como a fala do <i>vlogger</i> , a articulação de ideias, entonação de voz, imagem e postura do <i>vlogger</i> , gesticulação, cenário de gravação etc.
2	Gênero da esfera digital, facilmente disseminado pelas redes sociais e demais plataformas digitais.
3	Funciona também como suporte textual que perpassa por outros gêneros (tutorial, entrevista, relato de experiência...).
4	Apresenta conteúdos diversificados, de cunho humorístico, opinativo, noticioso etc. Pode-se abordar um assunto do cotidiano ou um tema específico.
5	A progressão da temática normalmente segue uma estrutura linear.
6	Utiliza estratégias pré e pós-gravação, como a elaboração de um roteiro/planejamento e edição.
7	Na edição, frequentemente são inseridos recursos multissemióticos (imagens, <i>gifs</i> , legendas, música, ruídos) de acordo com a temática e o efeito de sentido pretendido (criar uma atmosfera de humor, suspense, melhorar a qualidade do vídeo etc.).
8	Organizado em diversas sequências: descritiva, narrativa, argumentativa e, principalmente, a dialogada, já que o <i>vlogger</i> “conversa” com seu (suposto) público.
9	As escolhas lexicais dependem muito dos objetivos do <i>vlogger</i> (descontrair, convencer, denunciar etc.). Geralmente, os <i>vloggers</i> utilizam linguagem informal, a fim de criar proximidade com os interlocutores.
10	Resulta em práticas/ações da cultura digital, como <i>like</i> , <i>dislike</i> , comentários, compartilhamento dos <i>vlogs</i> . Essas ações expressam a repercussão (positiva ou negativa) do <i>vlog</i> postado, assim como o posicionamento do interlocutor.

Fonte: as autoras.

O *vlog* é um gênero muito maleável, seu autor, na maioria das vezes, tem a liberdade para optar sobre cada detalhe de sua produção, como, por exemplo, sobre gravar o vídeo sozinho ou não, o tempo de duração do vídeo, ou ainda sobre a utilização ou não de vinhetas, entre outras particularidades. De todo modo, listamos dez características básicas que acompanham a maior parte dos *vlogs* que circulam nas redes, desconsiderando *vlogs* isolados.

## O VLOG

Como exposto na Introdução deste trabalho, interessadas em compreender o que a BNCC prescreve para o trabalho didático com os gêneros digitais, no ensino da LP, no EF - anos finais, tomamos o gênero *vlog* como foco de investigação e estabelecemos um objetivo de pesquisa: identificar se o *vlog*, tomado como objeto de ensino, pode atender às

competências e habilidades prescritas pela BNCC. Para alcance desse objetivo, consideramos as competências 3 e 10 e as 19 habilidades selecionadas, por convergirem explicitamente para o trabalho com gêneros digitais. Assim, analisamos se as características do *vlog* (especificadas na seção anterior) podem colocar em prática o prescrito pela BNCC. A seguir, apresentamos um quadro que relaciona os dois aspectos.

**Quadro 4:** Características do *vlog* que colocam em prática as competências e habilidades prescritas pela BNCC.

Caract. do <i>vlog</i>	Competências e habilidades
1	Competências 3 e 10. Habilidades: EF69LP02, EF69LP05, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP10, EF69LP12, EF69LP38.
2	Competência 3. Habilidades: EF69LP06, EF69LP09, EF69LP11, EF69LP46.
3	Habilidades: EF69LP02, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP10, EF69LP29, EF69LP36.
4	Competência 3. Habilidades: EF69LP05, EF69LP06, EF69LP09, EF69LP10, EF69LP36, EF69LP45, EF69LP46, EF69LP53.
5	Habilidade: EF69LP12.
6	Habilidades: EF69LP07, EF69LP08, EF69LP09, EF69LP10, EF69LP12, EF69LP36, EF69LP37, EF69LP38.
7	Competência 3 e 10. Habilidades: EF69LP02, EF69LP05, EF69LP07, EF69LP08.
8	Habilidades: EF69LP12, EF69LP16.
9	Habilidades: EF69LP07, EF69LP12, EF69LP38.
10	Competência 3 e 10. Habilidades: EF69LP06, EF69LP11, EF69LP 32, EF69LP42, EF69LP45, EF69LP46.

Fonte: as autoras, com base na BNCC (BRASIL, 2018).

Nota-se que as características que compõem o gênero *vlog*, atendem, direta ou indiretamente, às competências e habilidades descritas como fundamentais pela BNCC. Neste trabalho, foram selecionadas e apresentadas 10 características do *vlog*, as quais, conforme o Quadro 4, colocam em prática as 2 competências indicadas pela BNCC e as 19 habilidades. Com destaque para as habilidades (4) EF69LP07 e (9) EF69LP12, que aparecem mais vezes, no caso, são indicadas 5 vezes, enquanto que as demais variam entre 1 e 4 vezes.

O aspecto quantitativo sobre as duas referidas habilidades (4 e 9) converge com os aspectos que constituem o *vlog*, os quais relacionam de forma ampla que esse gênero tende a ser um vídeo que requer que o autor/*vlogger* aprenda a utilizar diferentes linguagens: oralidade, entonação de voz, postura, gesticulação, preparação do cenário (característica 1); pode se estruturar em um tutorial, uma entrevista, um relato de experiência (3), tendo como pano de fundo o humor, o suspense etc. (7), em uma adequação da linguagem (9); tem uma organização que envolve diferentes aspectos (5) e sequenciação textual (8); exi-

ge um planejamento pré e pós-gravação e, portanto, conhecimentos sobre gravação (6), recursos multissemióticos, como imagens, legendas, músicas etc. (7).

Assim, diante de todos esses aspectos, o *vlog* é um gênero digital viável a ser trabalhado em sala de aula, no sentido, destacado neste trabalho, de colocar em prática a BNCC, visto que pode ser utilizado para o desenvolvimento das práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação, e também demanda que o estudante desenvolva diversas competências e habilidades.

Sobre essa questão, Andrade Filho (2016) argumenta que

[...] cabe ao professor, diante de um recurso tão rico e utilizado pelos jovens, nortear os alunos para o uso adequado dessa ferramenta, tanto na produção de textos nos vlogs, como também na leitura desses vídeos, estimulando nos alunos um posicionamento crítico frente aos vlogs publicados na rede. (ANDRADE FILHO, 2016, p. 9)

Esse é realmente mais um ponto que merece destaque, pois como estamos vivenciando um ritmo acelerado em que nos chegam muitas informações prontas, decorrentes das diversas tecnologias digitais, é importante que a escola trabalhe com gêneros oriundos desses contextos, instruindo os jovens sobre a importância de problematizar certos conteúdos com que se deparam na *internet*.

É perceptível a potência didática de um gênero, quando o mesmo atua como objeto de ensino, oferecendo múltiplas possibilidades pedagógicas, mas também atua como ferramenta para práticas sociais e de interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário cercado pelas TDIC e no qual novos gêneros textuais/discursivos surgem a todo momento, ao sistema educacional cabe a difícil tarefa de elaborar currículos adequados, considerando as demandas do contexto atual, conforme orienta a BNCC.

Entre as orientações voltadas ao Ensino Fundamental, destaca-se o trabalho com gêneros da esfera digital, na disciplina de Língua Portuguesa. Assim, ao tomarmos o gênero *vlog* como foco de investigação e realizarmos uma análise comparativa entre seus elementos característicos e o que está prescrito em algumas competências e habilidades de LP a respeito do trabalho com gêneros digitais, podemos afirmar que o *vlog* pode atuar como um instrumento de implementação de várias propostas contidas na BNCC para os anos finais do EF, além de ser um gênero plausível para avaliação do desempenho dos estudantes nas práticas de oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica nos diferentes campos de atuação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, J. R. **Letramento digital: o vlog na sala de aula**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, H. M.; KRAEMER, M. A. D.; COSTA-HÜBES, T. C. O gênero digital vlog: Um estudo do ensino de Língua Inglesa online sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso. **Letrônica**, v. 13, n. 4, p. e37030, 2020.

KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência**, n. 131, p. 0-0, 2011.

LUNA, R. P.; BRANCO, S. O. O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura. **Revista Letras Raras**, v. 2, n. 1, p. 42-46, 2013.

SÁ, J.O.V.; AZEVEDO, M. P.; SILVA, J. P. R.; PRAXEDES, A. A. O gênero discursivo vlog e o ensino de língua portuguesa: reflexões sobre uma sequência didática. In: LEAL, A. P. B.; et. al. **Gêneros textuais: domínios e interfaces**. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, v. 1, p. 216-240.

SOUSA, G. M. R. O gênero discursivo/multimodal vlog como alicerce para o ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de leitura, escrita e oralidade para a sala de aula. In: IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 2017, Campina Grande. **Anais IV SINALGE**. Campina Grande: Editora Realize, 2017.

VALÊNIA, A.; AMORIM, Y. P. Interação e participação significativa: características e estruturação do gênero vlog. **Migulim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 7, n. 3, p. 687- 705, 2018.